

5974
ALGUMAS PROPOZIÇÕES

SCIENTIFIC

CRUPE

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO

NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1850.

POR

Manoel Victor Rabello

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

CIRURGIÃO APROVADO PELA ANTIGA ACADEMIA MEDICO-CIRURGICO D'ESTA CORTE,

NATURAL DE BUENOS AYRES, FILIO LEGITIMO

DE

ANTONIO MANOEL RABELLO.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE DE M. G. S. REGO.

RUA DO HOSPICIO N.º 187.

1850.

FACULDADE DE MEDICINA

DO

RIO DE JANEIRO

Director.

O Sr. Conselheiro Dr. José Martins da Cruz Jobim.

Lentes Proprietarios.

1.º ANNO.

Os Senhores Doutores

Francisco de Paula Candido, EXAMINADOR..... Phisica Medica.
Francisco Freire Allemão, EXAMINADOR..... Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem..... Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia, SUPLENTE..... Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha..... Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, PRESIDENTE..... Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, EXAMINADOR..... Pathologia interna.
João José de Carvalho..... } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira
} Terapeutica, e Arte de Formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro..... Operações, Anatomia topographica, eapparehos.
Francisco Julio Xavier..... } Partos, molestias das mulheres peçadas e paridas, e de
} machinos recém-nas idos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos..... Hygiene, e Historia de Medicina.
Conselheiro J. M. da C. Jobim..... Medicina legal.

2.º AO 4.º

M. F. Pereira de Carvalho..... Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva.

5.º AO 6.º

Marcel de Valladão Pinental Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva.

Lentes Substitutos.

Francisco G. da R. Freire..... }
Antonio Moreira da M. Castro..... } Secção das Sciencias Accesorias.
José Bento da Rosa, SUPLENTE..... }
Antonio Felix Martins..... } Secção Medica.
Joaquim M. de A. Americano, EXAMINADOR..... }
Luiz da Cunha Peixó..... } Secção Cirurgica.

Secretaria,

Dr. Luiz Carlos da Fousea.

A MEMORIA DOS MEUS FALLECIDOS PAES.

AO ILLM. E EXM. SR.

DESEMBARGADOR

MANOEL VIEIRA TOSTA

Do Conselho de S. M. o Imperador, Ministro e Secretario dos Negocios da Marinha.

Dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, e Comendador da Ordem de Christo.

Testemunho de consideração e respeito.

A MEU IRMÃO O SR.

DR. LINO ANTONIO RABELLO

Professor de Mathematicas do Imperial Collegio de Pedro Segundo, Lente no Lyceo de Nietherohy.

AOS MEUS AMIGOS OS ILLMS. SRS.

DOUTORES JOSE JOAQUIM GUIMARÃES

JOSÉ JOAQUIM MACHADO

MARCOS CHRISTINO FIORAVANT.

VOTO DE ETERNA GRATIDÃO E BEL PATERNIDADE

AO ILL. E EXM. SNR.

DESEMBARGADOR

DR. JOAO CANDIDO DE DEUS E SILVA

Dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, Digno Director do Lyceo de Nietherohy.

Homenagem ao saber.

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DESTA THESE, O ILLM. SR. DOUTOR

MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO,

Lente da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, Cirurgião-Mór do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Corte.

Tributo de gratidão e respeito.

I/99

Advertencia.



Tendo em 1836 rematado o curso da antiga academia medico-cirurgico, e grangeado em todos os annos uma honrosa approvaçãõ, á muito deveramos ter comparecido perante esta Illustre Faculdade a soffrer a prova derradeira que pòde habilitar-nos a gozar d'aquelle nobre titulo ; porém cauzas poderosas nos tolherão de cumprir um tal dever. Hoje nos apresentamos ; não fortalecido com a consciencia d'aquelle que conta com os recursos de uma erudição vasta e solida ; mas timido e apoucado, offerecendo como desculpa a mesquinheza do nosso trabalho, a arduidade da materia, e a falta de talento para preencher tão nobre fim.

ALGUMAS PREPOSIÇÕES SOBRE O CRUPE.

I.

O crupe é uma inflammação da membrana mucosa do laringe, que de ordinario o taca a infancia, e que determina a obliteração da glothe, e todos os accidentes que d'ella dependem.

II.

Nos individuos eminentemente sanguineos, esta obliteração é o resultado do espessamento daquella membrana pelo estado inflammatorio.

III.

Entre os individuos que são dispostos a secreção mucosa, ella é produzida pela formação da falsa membrana, cuja consistencia está na razão directa do gráu da flegmasia, ou por accumulção de materias viscosas, se a inflammação é moderada.

IV.

Nos individuos nervosos, irritaveis, estes diferentes estados são acompanhados de symptomas ataxicos muito perigosos.

V.

O crupe devidi-se em inflammatorio seco (sem falsa membrana), e em inflammatorio humido (com falsa membrana).

VI.

A sua séde é na membrana mucosa do laringe.

VII.

Esta molestia bastantes vezes se mostra sem complicação; invadindo porem em alguns casos a trachea e mesmos os bronquios.

VIII.

Quando ella é simples, sua invasão é subita, e não é precedida de symptomas alguns.

IX.

Quando o crupe se mostra sem complicação, elle se annuncia pelos signaes da bronchites, da tracheites, e algumas vezes por aquelles da tracheo-bronchites.

X.

Se durante a manifestação dos symptomas destas molestias, o laringe não participa da irritação da trachea ou dos bronquios, o crupe nao existe realmente.

XI.

A dificuldade de respirar, a suffocação, a inspiração ruidosa, o som crupal são os unicos signaes caracteristicos, que em todos os cazos se manifestão, no crupe.

XII.

Alem destes a mudança de côr na face, a inchação exterior do pescoço, a inclinação da cabeça para a parte posterior, a anciedade, as convulsões ou os espasmos parciaes, e a nullidade do pulso accompanhão tambem o crupe.

XIII.

Uma atmosphera fria e humida dispoem o individuo para esta moestia.

XIV.

As variações do ar, a habitação em lugares baixos, humidos, sobre a borda de lagôas, rios, pantanos, nos paizes vizinhos do mar, nos valles profundos, são tantas cauzas que podem desenvolver o crupe.

XV.

A alimentação muito succulenta ou de má natureza tambem pôde dispor a ella.

XVI.

Os exercicios violentos aos quaes os meninos se entregão, durante seus divertimentos, expostos á variações subitas da atmosphera, aos resfriamentos dos pés, do pescoço, e da cabeça, são cauzas determinantes do crupe.

XVII.

Sua marcha não he certa, porisso que seus accessos são differentes; porem he raro que exceda ao septimo dia.

XVIII.

O crupe torna-se mais perigoso, quanto a inflammação é mais intensa, o espasmo dos musculo constrictores do laringe é mais violento, e as moestias concomitantes mais graves.

XIX.

A contimidade da moestia, as complicações com a angina peliculosa, a puenimonia, a pleurezia, a arachnoidites, a gastrite, a gastro-enteites, e as flegmasias eruptivas, tornão-se circumstancia perigosas ao crupe.

XX.

As remittencias ou intermittencias, na ausencia de complicações graves, a voz crupal não continua, a expulsão facil de mucosidades ou de porções membranosas, a estação do verão são circumstancias

vantajosas á esta molestia.

XXI.

Uma grande difficuldade ou constrangimento da respiração com uma rouquidão da voz tal que se não pôde comprehender o que dizem os doentes, tosse nulla ou muito fraca ; face e beiços palidos lividos, intermittencia ou nullidade do pulso tornão-se circumstancias graves ao crupe.

XXII.

Urinas turvas no principio e depois negras e fetidas, vomitos nenhuns, mesmo depois da administração de uma forte doze de emetico, a expectoração de um tubo membranoso, são circumstancias perigosos ou mortaes ao crupe.

XXIII.

O ser o crupe contagioso, a sua chronicidade, o ser exclusivo da especie humana o reffectar o mesmo individuo, são questões ainda não delucidadas.

XXIV.

No estado precursor deste deve-se lançar mão das sangrias geraes e locaes, e administrar bebidas refrigerantes, ligeiramente laxativas. Os pediluvios, os chrysteres, os banhos mornos, são tambem muito convenientes.

XXV.

He indispensavel entreter no quarto do doente uma temperatura branda e uniforme. O ar ahi deve ser renovado, porem com a precaução de garantir-se os doentes da sua impressão subita.

XXVI.

As negações d'agua são muito vantajosas, Pode-se ahi ajuntar o ether sulfurico, e fazer-se duas ou tres vezes no dia.

XXVII.

Deve-se por a doente em dieta, e fazer-lhe tomar bebidas diluentes e refrigerantes; ligeiros diaforéticos serão preferidos quando os orgaos secretores parecerem dispostos a exercer sua acção.

XXVIII.

Nos accessos do crupe levemos em pregar os antiphlogisticos e os revulsivos: nos outros estados porem, o tratamento será subordinado aos symptomas apresentados.

HIPOCRATIS APHORISMI.

1.°

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

(Sect. 2 Aph. 3).

2.°

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant.

(Sect. 2 Aph. 5).

3.°

Dysenteria, si ab atrabile inceperit, lethales est.

(Sect. 4 Aph. 24).

4.°

Si metus, et tristitia multo tempore perseverant, melancolium id ipsum.

(Sect. 6 Aph. 23).

5.°

In morbis acutes extremarum partium frigus, malum.

(Sect. 7 Aph. 1).

6.°

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima.

(Sect. 1 Aph. 6).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1850.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.